

Licenciado sob uma Licença Creative Commons

Contribuições da Psicopedagogia para a atuação docente na Educação Infantil: uma revisão de literatura

Contributions of Psychopedagogy to Teaching Practice in Early Childhood Education: A Literature Review

Aportes de la Psicopedagogía a la Enseñanza en Educación Infantil: una Revisión de la Literatura

Vanessa Freitag de Araújo¹

Professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá/PR, Brasil

Érica da Silva Sousa²

Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá/PR, Brasil

Jéssica Priscila da Silva³

Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá/PR, Brasil

Recebido em: 18/04/2025

Aceito em: 25/07/2025

Resumo

Este artigo tem como objetivo investigar e compreender as contribuições do curso de Psicopedagogia para a atuação docente na Educação Infantil, a partir da teoria Histórico-Cultural. Em decorrência disso, a questão problematizadora é: “Em que medida a formação em Psicopedagogia contribui para a atuação docente na Educação Infantil, tendo em vista o integral desenvolvimento da criança?”. Para responder esta questão desenvolvemos uma revisão de literatura, utilizando duas bases de dados, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ao realizar o levantamento de dados constatamos que a Psicopedagogia é um campo de atuação que se dedica a compreensão das dificuldades e problemas de aprendizagem que podem ser de ordem cognitiva, emocional, social e ambiental. Portanto, tem potencial para a qualificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Educação Infantil. Formação docente.

¹ vfaraujo2@uem.br.

² ericasilvapri@gmail.com.

³ jepriscila12@gmail.com.

Abstract

This article aims to investigate and understand the contributions of Psychopedagogy course to teaching practice in Early Childhood Education, based on Historical-Cultural theory. The guiding question is: "To what extent does Psychopedagogy training contribute to teaching practice in Early Childhood Education, considering the integral development of the child?". To answer this question, a literature review was conducted using two databases: the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the journal portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). The data analysis indicated that Psychopedagogy is a field dedicated to understanding learning difficulties and problems that can be cognitive, emotional, social, or environmental. Therefore, it has the potential to enhance pedagogical practices in Early Childhood Education.

Keywords: Psychopedagogy. Early Childhood Education. Teaching Practice.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo investigar y comprender los aportes del curso de Psicopedagogía a la enseñanza en Educación Infantil, con base en la teoría Histórico-Cultural. En consecuencia, la pregunta problematizadora es: "¿En qué medida la formación en Psicopedagogía contribuye a la docencia en Educación Infantil, considerando el desarrollo integral del niño?" Para responder a esta pregunta, desarrollamos una revisión de la literatura, utilizando dos bases de datos, la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) y el portal de revistas de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES). Al realizar el levantamiento de datos se constató que la Psicopedagogía es un campo de actividad dedicado a comprender las dificultades y problemas de aprendizaje, los cuales pueden tener origen cognitivo, emocional, social y ambiental. Por lo tanto, tiene potencial para la calificación de prácticas pedagógicas en la Educación Infantil.

Palabras clave: Psicopedagogía. Educación Infantil. Profesional Docente.

Introdução

A presente investigação encontra-se vinculada à Universidade Estadual de Maringá (UEM), especificamente ao Departamento de Teoria e Prática da Educação e foi conduzida no âmbito de um curso de pós-graduação lato sensu em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Este estudo é orientado por uma problemática central que busca compreender em que medida a formação especializada em Psicopedagogia pode contribuir para o aprimoramento da formação docente na Educação Infantil, abrangendo tanto a formação inicial quanto a continuada. Parte-se do princípio de que a qualificação profissional contínua dos educadores é fundamental para promover o desenvolvimento integral da criança em suas múltiplas dimensões — cognitivas, emocionais, sociais e afetivas. Nesse sentido, considera-se que a pesquisa pode oferecer aos docentes um mapeamento das produções acadêmicas já consolidadas na área, às quais podem recorrer para interpretar, refletir e intervir de forma mais consciente e crítica sobre as realidades concretas da sala de aula.

Entende-se que a Psicopedagogia é uma área interdisciplinar, com o propósito de estudar e entender os processos de aprendizagem. Seu foco está na identificação e intervenção das dificuldades de

aprendizagem, que podem ser de ordem cognitiva, emocional, social e ambiental. E que consequentemente impactam no desenvolvimento das habilidades cognitivas e na aquisição de conhecimentos.

A Psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades internas e externas da aprendizagem, tomadas em conjunto. E mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade, os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos (Neves, 1991, p.12).

Considerando o campo de estudo da Psicopedagogia e compreendendo o potencial dessa área de atuação para o desenvolvimento de práticas pedagógicas potencializadoras do desenvolvimento. Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura para investigar as contribuições da Psicopedagogia para a qualificação das práticas pedagógicas, a partir da teoria Histórico-Cultural. Tal perspectiva parte do princípio de que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação cultural nas interações sociais. Assim, os sujeitos se desenvolvem historicamente, e suas funções psicológicas superiores — como linguagem, memória, atenção e pensamento — são construídas socialmente, antes de se internalizarem no plano individual, pois “todo o funcionamento superior tem origem nas relações sociais” (Vygotsky, 2001, p. 106). Na visão histórico-cultural, o meio social, a cultura e a linguagem desempenham papel central no processo de aprendizagem e no desenvolvimento das capacidades cognitivas. A criança aprende primeiro nas relações com os outros (plano interpsicológico) e, posteriormente, interioriza essas aprendizagens (plano intrapsicológico). A escola, o professor e os instrumentos culturais são, portanto, fundamentais nesse processo.

Como procedimento metodológico foi realizada pesquisa de cunho bibliográfico do tipo “estado da arte”, nos possibilitando mapear as produções na área da Psicopedagogia e Educação Infantil. Em consonância com Vosgerau e Romanowski (2014) esse tipo de estudo é justificado por fornecerem uma visão geral do que tem sido produzido, além de proporcionar uma organização que permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas, suas características e foco, assim como identificar as lacunas ainda presentes. De acordo com as autoras, “as revisões de literatura podem apresentar uma revisão para fornecer um panorama histórico sobre um tema ou assunto considerando as publicações em um campo” (Vosgerau; Romanowski, 2014 p. 167).

O presente artigo foi organizado em três seções distintas, estruturadas com o propósito de promover uma apresentação sistemática dos dados obtidos ao longo da pesquisa, articulando os

fundamentos teóricos da abordagem Histórico-Cultural. A primeira seção destina-se à descrição dos procedimentos metodológicos empregados, com ênfase no processo de levantamento das produções científicas disponíveis nas bases de dados selecionadas, adotando um olhar que compreende a construção do conhecimento como uma prática histórica, mediada e socialmente contextualizada.

Na segunda seção, apresentam-se os resultados da análise realizada e a respectiva discussão crítica sobre os dados coletados, sempre à luz do referencial teórico mencionado. Este momento do estudo busca elucidar, a partir de uma perspectiva dialética, como as práticas e contribuições da Psicopedagogia se inserem no campo da Educação Infantil, promovendo uma reflexão sobre as inter-relações entre desenvolvimento e aprendizagem, elementos centrais da Teoria Histórico-Cultural.

Por fim, nas considerações finais, são sintetizadas as principais percepções e descobertas oriundas da análise das produções acadêmicas. A partir dessa síntese, destaca-se o papel da Psicopedagogia como mediadora no processo educativo, contribuindo para o aprimoramento das práticas docentes na Educação Infantil e promovendo o desenvolvimento integral das crianças, em conformidade com os pressupostos da mediação simbólica e da interação social, pilares fundamentais da Teoria Histórico-Cultural.

Procedimentos Metodológicos

Em termos teórico-metodológicos a investigação caracteriza-se em bibliográfica do tipo “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, utilizando como perspectiva de análise a Teoria Histórico-Cultural. Entende-se que a realização do “estado da arte” ou “estado do conhecimento” subsidia a sistematização e a discussão das produções acadêmicas já produzidas.

A elaboração do estado da arte nos possibilita estabelecer conexões entre o tema e produções anteriores, indicando novas perspectivas e consolidando um campo de saber, contribuindo para a formulação de diretrizes para práticas pedagógicas e para a definição dos critérios de formação de profissionais para atuarem na área (Vosgerau; Romanowski, 2014). Justifica-se o mapeamento realizado e a metodologia utilizada, pois:

As revisões são necessárias para pesquisadores iniciantes em uma determinada área do conhecimento. Esses estudos podem conter análises destinadas a comparar pesquisas sobre temas semelhantes ou relacionados; apontar a evolução das teorias, dos aportes teórico metodológicos e sua compreensão em diferentes contextos, indicar as tendências e

procedimentos metodológicos utilizadas na área, apontar tendências das abordagens das práticas educativas (Vosgerau; Romanowski, 2014, p. 168).

Optou-se por realizar a busca de produções bibliográficas em duas bases de dados: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os descritores utilizados para a busca foram: “Psicopedagogia”, “Histórico-cultural” e “Educação Infantil”, os quais foram combinados por meio do operador booleano “AND”.

A primeira etapa da pesquisa consistiu na realização de uma busca inicial utilizando os três descritores previamente definidos. Como resultado, foram localizadas 17 produções acadêmicas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e apenas uma produção no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para assegurar a consistência dos dados selecionados, foram estabelecidos critérios de inclusão. Dentre esses critérios, optou-se por selecionar apenas artigos publicados no período compreendido entre os anos de 2015 e 2024, de modo a garantir a contemporaneidade das produções analisadas. Além disso, restringiu-se a análise a textos redigidos em língua portuguesa, que apresentassem resultados de pesquisa relacionados especificamente à interface entre a Psicopedagogia e as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da Educação Infantil. Esses critérios visam delimitar um corpus de análise que fosse coerente com o objetivo central do estudo, permitindo um exame aprofundado e contextualizado das contribuições acadêmicas disponíveis.

As leituras dos títulos e resumos evidenciaram, entretanto, que as produções acadêmicas levantadas não contribuem para pensarmos no nosso objeto de estudo, os trabalhos encontrados utilizando os descritores elencados tratavam do ensino escolar ou do desenvolvimento de crianças com algum problema de aprendizagem.

À vista disso, realizamos uma nova busca sem o descritor “Histórico-Cultural” e com o recorte temporal dos últimos 10 anos, assim encontramos 62 trabalhos na BDTD e 44 trabalhos no portal de periódicos da CAPES. Ao ler os títulos e resumos restou 1 trabalho na BDTD e 7 trabalhos no portal de periódicos da CAPES. Portanto, ao final do levantamento, obtivemos 8 trabalhos, os quais foram lidos na íntegra e organizados para em um quadro para análise.

Resultados e discussões

Com o propósito de viabilizar uma análise detalhada e criteriosa dos dados coletados, bem como de organizar de maneira sistemática as informações consideradas relevantes para a compreensão aprofundada do objeto de estudo, desenvolvemos a Tabela 1. Este instrumento analítico apresenta uma estrutura abrangente, contemplando categorias essenciais que incluem o nome do autor ou autores da produção acadêmica, o ano em que foi publicada, o título do trabalho e o objetivo principal da pesquisa. Tal organização busca não apenas facilitar a visualização das informações, mas também assegurar uma análise comparativa coerente e alinhada aos propósitos investigativos delineados, permitindo, assim, uma maior consistência na interpretação dos resultados e na fundamentação teórica do estudo.

Tabela 1

Distribuição dos artigos encontrados na BDTD e portal de periódicos da CAPES

Autores	Ano	Título	Objetivo	Abordagem	Nível	Metodologia
Vitória; Ramos	2015	O papel da mediação psicopedagógica nos primeiros contatos com a leitura e a escrita	Analisar boas práticas pedagógicas em cursos de graduação com base na Psicopedagogia.	Bibliográfica e empírica	Artigo	Qualitativa
Tomas; Silva; Oliveira; Sousa	2020	Psicopedagogia e Ludicidade viabilizando aprendizagem na Educação Infantil	Analisar os benefícios da ludicidade e da Psicopedagogia na aprendizagem.	Bibliográfica	Artigo	Qualitativa
Mainard; Amaral	2020	Psicopedagogia e arteterapia no processo ensino-aprendizagem	Compreender o processo de ensino e de aprendizagem em crianças com dificuldades, por meio da Psicopedagogia e da Arteterapia.	Bibliográfica e empírica	Artigo	Qualitativa
Matos	2021	Formação em Psicopedagogia e docência na Educação Infantil:	Investigar os motivos que levam professores a	Bibliográfica e empírica	Dissertação	Qualitativa com entrevistas

		contribuições, contradições e reflexões	cursarem Psicopedagogia e suas contribuições na Educação Infantil.			
Rodrigues; Nishino; Souza; Arruda; Santana; Berté	2021	A Psicopedagogia na Educação Infantil	Refletir sobre a importância da brincadeira para o desenvolvimento e alfabetização.	Bibliográfica e empírica	Artigo	Revisão teórica
Silva; Monteiro; Coutinho; Silva	2021	Desenho e arte na Educação Infantil e papel avaliativo do psicopedagogo: estudo sistemático da literatura	Refletir sobre o papel do psicopedagogo a partir do desenho e da arte como instrumentos avaliativos.	Revisão sistemática	Artigo	Estudo bibliográfico sistemático
Seo; Guimarães; Carvalho	2022	A importância das atividades lúdicas psicopedagógicas com crianças de 0 a 3 anos – uma revisão teórica	Apontar a importância das atividades lúdicas para intervenção psicopedagógica em crianças pequenas.	Bibliográfica	Artigo	Revisão teórica
Pimentel	2023	Indisciplina na Educação Infantil: um enfoque psicopedagógico	Refletir sobre indisciplina e como a Psicopedagogia pode minimizar dificuldades de aprendizagem.	Bibliográfica	Artigo	Qualitativa

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

A partir da análise dos dados sistematizados no quadro apresentado, observa-se que a maioria das pesquisas identificadas tem como objetivo central refletir sobre as contribuições da Psicopedagogia para a qualificação das práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil. No entanto, apesar da diversidade temática abordada — como ludicidade, arte, mediação e indisciplina — constata-se uma lacuna significativa na produção acadêmica voltada especificamente à análise da relação entre formação psicopedagógica e atuação docente.

Em parte significativa dos estudos, a Psicopedagogia é tratada como um recurso complementar à prática pedagógica, sem que haja aprofundamento na compreensão de como essa formação influencia diretamente os saberes e fazeres do professor em sala de aula. Essa ausência aponta para a necessidade de investigações que considerem de forma mais sistemática a formação docente como objeto central, especialmente nos estudos vinculados à Educação Infantil e à educação básica em geral.

Nesse contexto, a Teoria Histórico-Cultural, contribui significativamente para a reflexão ao defender que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação cultural e da interação social. A atuação do professor, portanto, não é neutra, mas parte integrante do processo de desenvolvimento da criança. Como afirmam Oliveira e Rego (2010, p. 20), “a aprendizagem promove o desenvolvimento, e o professor, como mediador, desempenha papel essencial na organização de situações que possibilitem essa aprendizagem”. Dessa forma, compreender como a formação psicopedagógica incide sobre essa mediação docente é fundamental para ampliar a qualidade das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Dentre os trabalhos identificados que abordam diretamente essa temática, destacam-se, de maneira mais específica, a dissertação de mestrado de Matos (2021) e a pesquisa conduzida por Pimentel (2023). Tais estudos constituem importantes contribuições iniciais para o aprofundamento dessa linha de investigação, mas evidenciam, ao mesmo tempo, a necessidade de um maior aprofundamento da academia voltado à compreensão do papel da formação psicopedagógica na prática docente, considerando o impacto dessa formação na promoção do desenvolvimento integral dos alunos em diferentes contextos educacionais.

Matos (2021), em sua investigação, desenvolveu uma pesquisa de natureza empírica com o objetivo de explorar as percepções e experiências de professoras atuantes na Educação Infantil que possuem especialização em Psicopedagogia. Para a coleta de dados, a autora optou por utilizar como procedimento metodológico a técnica de entrevista semiestruturada, possibilitando um aprofundamento qualitativo nas narrativas das participantes.

As entrevistas de Matos (2021) foram realizadas de forma remota, por meio da plataforma digital *Google Meet*, abrangendo um total de 60 professores. Os dados obtidos a partir dessas interações foram organizados e sistematizados na Tabela 2, o qual apresenta informações detalhadas e categorizadas, servindo de base para a análise e discussão dos resultados da pesquisa.

Tabela 2

Aspectos pontuados pelas entrevistadas a respeito do curso de Psicopedagogia

Porcentagem	Descrição
48%	Consideram que a especialização não oferece subsídios para a atuação docente.
33%	Necessidade de abranger as dificuldades de aprendizagem.
40%	Contribui no desenvolvimento de um olhar mais acolhedor
34%	Contribui para o planejamento e avaliação das atividades.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Os dados revelam a demanda da reestruturação nos cursos de formação em Psicopedagogia para que este possa oferecer uma formação de qualidade oferecendo conhecimentos que possam subsidiar a atuação docente e a prática no âmbito da Psicopedagogia Clínica e Institucional. Levando em consideração que muitas vezes é uma especialização voltada para a formação continuada, tendo potencial para subsidiar a prática pedagógica dos professores da rede básica, especificamente no da Educação Infantil.

De acordo com Tavares (2022, p. 21) a “Psicopedagogia é o estudo da atividade psíquica da criança e dos princípios que daí decorrem, para regular a ação educativa do indivíduo, mas com o tempo, foi se estendendo para todas as idades”. O campo epistemológico da Psicopedagogia refere-se ao processo de aprendizagem humana. Essa característica multidimensional do objeto de estudo envolve uma complexa série de aspectos: razões pré-subjetivas (social, linguagem, conformação neurobiológica) e razões subjetivas (processos de construção do conhecimento e da constituição da subjetividade e dinâmica afetiva).

Compreender os processos de aprendizagem é essencial para que o professor desenvolva práticas pedagógicas mais conscientes e significativas, capazes de respeitar as singularidades dos alunos e favorecer seu pleno desenvolvimento. Para isso, é necessário repensar o ensino como um espaço de escuta, mediação e construção conjunta do conhecimento, no qual o docente não apenas transmite conteúdos, mas também observa, interpreta e intervém de forma intencional nas interações e experiências das crianças. A formação do professor, nesse sentido, precisa estar ancorada em uma concepção de aprendizagem que valorize as dimensões cognitivas, sociais, afetivas e corporais, permitindo que o educador compreenda que ensinar é, acima de tudo, um ato relacional e cultural. Contudo, Alves (2011, p.9) pontua:

Vivemos em uma sociedade que reprime a infância e as características que ela possui. A grande problemática dos dias atuais é que os profissionais de educação ainda têm uma visão dualista de homem dividindo-o em corpo e mente. A leitura e a escrita ocupam o maior espaço das aulas devido ao valor que lhe é conferido. A educação, então, apresenta limitações quando trata dessa questão no âmbito escolar. Na nossa cultura, as crianças são, na maioria das vezes, criadas de forma a se conterem corporalmente e a escola infelizmente insiste em imobilizar a criança numa carteira, limitando justamente a fluidez das emoções e do pensamento, tão necessária para o desenvolvimento completo da pessoa. Romper com este paradigma é algo difícil, pois exige uma mudança de pensamentos e atitudes em relação ao professor.

Essa crítica reforça a importância de romper com práticas pedagógicas engessadas que desconsideram as dimensões afetivas, corporais e sociais da aprendizagem. O papel do professor, nesse cenário, é o de mediador que cria ambientes de aprendizagem nos quais a criança possa se expressar plenamente, explorar o mundo, interagir com os pares e construir sentidos. Assim, a formação docente precisa ir além da técnica, incorporando reflexões sobre o desenvolvimento humano em sua totalidade e reconhecendo que a aprendizagem escolar está profundamente ligada à valorização da infância e de suas singularidades.

Entendemos as instituições escolares enquanto espaços privilegiados para a manifestação das emoções, especialmente na infância, período marcado por intensas vivências. Nesse contexto, o psicopedagogo desempenha um papel fundamental na gestão dos sentimentos expressos pelos alunos:

A sala de aula é um lugar onde as emoções se expressam, e a infância é a fase emocional por excelência. Como em qualquer outro meio social, existem diferenças, conflitos e situações que provocam os mais variados tipos de emoções, cabe ao professor administrá-las, coordená-la. É imprescindível que o professor interaja com os alunos, buscando descobrir seus motivos e compreendê-los. É necessário dar espaço para que a criança expresse seus próprios sentimentos, sem por isso ser julgada, ajudando a expressá-los de maneira social aceitável (Pimentel, 2023, p. 2083).

Nesse contexto, pesquisadores como Mainardi e Amaral (2020), Silva, Monteiro, Coutinho e Silva (2021) apresentam algumas especificidades do contexto de sala de aula e como a Psicopedagogia pode atuar na mediação dessa especificidade. Retratando a Psicopedagogia como um curso que desenvolve nos profissionais uma escuta atenta e um olhar acolhedor, fenômeno que contribui para identificar as necessidades das crianças, desejos, expectativas, campo de interesse e organizar o trabalho pedagógico a partir desses elementos.

Monteiro, Coutinho e Silva (2021) dedicam-se ao estudo de uma das atividades centrais no cotidiano da Educação Infantil: o desenho. Os autores destacam que essa prática não deve ser entendida

apenas como uma atividade espontânea ou recreativa, mas como um recurso pedagógico com potencial diagnóstico e formativo. No processo educativo, o desenho permite à criança expressar pensamentos, sentimentos e percepções que, muitas vezes, não emergem por meio da linguagem verbal, tornando-se, assim, um importante instrumento de observação para o educador. Quando utilizado de forma intencional, pode auxiliar o professor na identificação de dificuldades cognitivas, emocionais e sociais, contribuindo significativamente para o planejamento de intervenções pedagógicas mais assertivas e inclusivas:

Nesta perspectiva, a área de conhecimento psicopedagógica desempenha papel favorável no que tange a investigação de possíveis dificuldades de aprendizado, subsidiando o exercício do professor na objetivação e concretização de uma aprendizagem significativa (Silva; Monteiro; Coutinho; Silva, 2021, p. 3).

Ao compreender os sinais expressos nos desenhos, o educador, munido de um olhar psicopedagógico, pode agir preventivamente, detectando possíveis entraves no processo de desenvolvimento e criando estratégias que promovam avanços reais na aprendizagem das crianças. Essa compreensão ampliada do desenho como recurso pedagógico e diagnóstico é frequentemente aprofundada nos cursos de especialização em Psicopedagogia, que oferecem aos profissionais da educação instrumentos teóricos e metodológicos para o mapeamento das dificuldades de aprendizagem.

O contato com tais abordagens permitem ao professor enriquecer sua prática, desenvolvendo uma escuta mais sensível às manifestações das crianças e uma postura investigativa diante dos desafios do processo educativo. Segundo Mainardi e Amaral (2020), a Psicopedagogia pode auxiliar significativamente no desenvolvimento cognitivo de crianças que apresentam dificuldades relacionadas à linguagem, à interação social e à construção do pensamento simbólico, elementos fundamentais para o sucesso no ambiente escolar. Nesse sentido, integrar os saberes psicopedagógicos à formação docente inicial e continuada representa uma estratégia promissora para ampliar a qualidade das práticas na Educação Infantil.

Ao considerar a relevância das atividades expressivas, como desenhos, pinturas e modelagens, observa-se que essas práticas possuem um impacto significativo sobre o campo emocional das crianças, especialmente aquelas que encontram dificuldades em verbalizar suas descobertas e experiências ao longo do processo de aprendizagem. Essas atividades não apenas oferecem uma alternativa criativa para a manifestação de sentimentos e ideias, mas também constituem instrumentos pedagógicos que auxiliam

na comunicação não verbal. Assim, possibilitam que as crianças externalizem de forma simbólica suas vivências, promovendo o desenvolvimento emocional e cognitivo de maneira integrada e enriquecedora.

De acordo com Rodrigues, Nishino, Arruda, Santana e Berté (2021, *apud* Moojen, 1990), o psicopedagogo atua em consonância com a dinâmica das instituições de ensino, capacitando os professores, orientando e auxiliando na organização das atividades e no processo de aprendizagem de todos os alunos. Essa atuação não se restringe ao atendimento clínico de dificuldades individuais, mas se estende ao campo institucional, no qual o psicopedagogo colabora diretamente com o cotidiano escolar, promovendo uma escuta ativa das demandas pedagógicas e propondo estratégias de intervenção que valorizem o desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, ele se configura como um importante articulador entre teoria e prática, auxiliando os professores a compreenderem as manifestações de aprendizagem e comportamento dos alunos à luz de diferentes dimensões — cognitivas, afetivas, sociais e culturais.

Ao integrar-se às ações pedagógicas da escola, o psicopedagogo também contribui para a formação continuada dos docentes, promovendo momentos de reflexão coletiva, análise de práticas e construção de alternativas metodológicas mais sensíveis às necessidades dos educandos. Essa colaboração favorece uma cultura escolar mais inclusiva e acolhedora, na qual o foco não está apenas na correção de dificuldades, mas na prevenção e no fortalecimento de um ambiente que estimule a aprendizagem significativa.

Sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, essa atuação ganha ainda mais relevância. Para Vygotsky (2001, p. 101), “o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar apenas quando a criança está em interação com pessoas em seu ambiente e em cooperação com seus companheiros”. O papel do psicopedagogo na instituição escolar, assim, ultrapassa o diagnóstico e passa a ser o de mediador entre os sujeitos e os instrumentos culturais, contribuindo com os professores para criar situações de aprendizagem que respeitem o tempo, a singularidade e o contexto social de cada criança. Fortalece-se a compreensão de que ensinar e aprender são atos profundamente sociais, mediados por relações e práticas culturais.

Fernández (1991) aprofunda essa concepção ao afirmar que a aprendizagem está entrelaçada à história subjetiva do sujeito e que toda dificuldade deve ser analisada no contexto das relações estabelecidas com o saber e com o outro. Para a autora, o psicopedagogo deve considerar não apenas a dimensão cognitiva, mas também a afetiva, atuando como mediador no resgate do desejo de aprender.

Paín (1985), por sua vez, contribui com a ideia de que os obstáculos à aprendizagem são, muitas vezes, construídos nas relações pedagógicas e institucionais, sendo necessário analisá-los à luz dos vínculos e das condições sociais em que emergem. Complementarmente, Weisz (2000) ressalta o papel do professor como mediador do desenvolvimento e reforça que a intervenção pedagógica deve ser planejada com base na escuta atenta das necessidades da criança e em sua zona de desenvolvimento proximal.

Nessa perspectiva, há consenso na ênfase de que o aprendizado acontece na relação com o ambiente, que se dá por meio dos aspectos físicos, do desenvolvimento e exploração corporal, das experiências de interação e constituição da personalidade. A aprendizagem da criança ocorre a partir da ludicidade, das brincadeiras, logo o brincar precisa ser vista como o principal instrumento pedagógico, em especial na Educação Infantil. Salientando que o professor ao organizar o ensino, deve considerar a brincadeira como o meio mais significativo para o desenvolvimento dos objetivos estabelecidos pelo professor.

Sendo assim, a brincadeira precisa acontecer antes do processo de ensino da leitura e escrita, isto é, antes da alfabetização. Concebendo a brincadeira como um elemento primordial para o desenvolvimento da atenção, concentração, controle corporal, ampliação de vocabulário, expansão de repertório cultural.

Portanto, Rodrigues, Nishino, Arruda, Santana e Berté (2021, p.1083) relatam que “ao atendermos uma criança que apresenta dificuldades de escrita, os aspectos avaliados são seu desenvolvimento psicomotor e suas habilidades motoras”. À vista disso, no campo da Psicopedagogia o brincar também é assegurado como indispensável para o integral da criança e para o seu processo de alfabetização, evitando futuras dificuldades de aprendizagem.

Considerações finais

Defendemos que as vivências e os saberes construídos durante a primeira infância desempenham um papel essencial e estruturante no desenvolvimento integral do ser humano. Esse período, caracterizado por intensa plasticidade neural e formação de bases afetivas, cognitivas e sociais, constitui uma fase decisiva para a construção de habilidades e competências fundamentais que influenciarão diretamente as etapas subsequentes do crescimento.

Torna-se, dessa maneira, imprescindível que a criança receba estímulos adequados e intencionais, os quais devem ser planejados e executados de maneira sensível e responsável, considerando suas necessidades individuais e os contextos em que está inserida. Essa abordagem busca favorecer o desenvolvimento pleno e a potencialização de suas capacidades, assegurando as condições necessárias para a promoção de seu bem-estar e sucesso em múltiplas esferas da vida:

Nas instituições de Educação Infantil, a criança tem a possibilidade de conviver com as mais variadas culturas e saberes, que devem ser valorizadas como forma de ampliar suas experiências. As instituições devem promover, assim, situações em que possam compartilhar aprendizagem, opiniões, ideias e descobertas (Vieira, 2012, p.39).

Por essa razão, torna-se imprescindível que o profissional que atua na Educação Infantil seja amplamente qualificado, possuindo uma formação robusta que integre conhecimentos teóricos e práticos de natureza sólida e fundamentada. Esses conhecimentos são essenciais para subsidiar sua prática pedagógica, de modo que ele possa intervir de forma qualitativa e intencional, promovendo o desenvolvimento integral da criança em suas múltiplas dimensões.

Nesse sentido, a pesquisa de Pimentel (2023) aponta uma preocupante realidade: muitas escolas ainda insistem em adotar práticas que imobilizam a criança em sua cadeira, restringindo sua liberdade de expressão e movimento. Tal abordagem evidencia uma lacuna significativa no domínio de conhecimentos teóricos e científicos necessários para mediar adequadamente as interações em sala de aula. Essa limitação não apenas compromete o potencial expressivo da criança, mas também dificulta a promoção de um ambiente que favoreça seu desenvolvimento pleno. Assim, é fundamental que os profissionais compreendam a importância de permitir que as crianças se movimentem, se expressem e explorem o ambiente, pois essas ações estão intimamente ligadas ao processo de aprendizado e crescimento.

A Teoria Histórico-Cultural emerge como um referencial teórico relevante para a fundamentação das práticas psicopedagógicas, dado seu caráter integrado, dialético e contextualizado do desenvolvimento humano. Este arcabouço teórico compreende a aprendizagem e o desenvolvimento não apenas como processos individuais, mas como fenômenos profundamente mediados por fatores socioculturais, históricos e interacionais. Em vez de adotar uma visão mecânica ou linear do crescimento humano, a Teoria Histórico-Cultural propõe que o ser humano se constrói e se desenvolve em estreita relação com o meio em que está inserido, destacando a importância das interações sociais, da linguagem e das práticas culturais na formação do sujeito.

No campo da Psicopedagogia, a aplicação dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural oferece uma abordagem que vai além da mera observação dos processos cognitivos e comportamentais, considerando as dimensões emocionais, sociais e culturais do desenvolvimento. O psicopedagogo, a partir dessa perspectiva, é visto como um mediador das relações de aprendizagem, alguém que, por meio de interações significativas, favorece o desenvolvimento integral do sujeito, considerando sua história, suas vivências e as condições contextuais que influenciam seu processo de ensino e de aprendizagem.

A Teoria Histórico-Cultural ainda destaca o papel da linguagem e dos instrumentos simbólicos como ferramentas fundamentais para a construção do pensamento, sugerindo que o psicopedagogo deve atuar como um mediador que proporciona ao sujeito condições de apropriação dessas ferramentas de maneira que favoreçam não apenas o conhecimento acadêmico, mas também a capacidade de compreender e modificar sua própria realidade. Nesse sentido, a teoria Vygotskiana resgata a ideia de que o aprendizado é, por excelência, um processo social e colaborativo, que ocorre na interação entre o indivíduo e os outros, mediado por instrumentos culturais e dentro de um contexto histórico específico.

Concluimos, dessa maneira, que a psicologia Histórico-Cultural oferece à Psicopedagogia uma base sólida para compreender as necessidades do sujeito em seu desenvolvimento integral, reconhecendo a importância das práticas educacionais e da relação docente-aluno como fundamentais para o avanço da aprendizagem. A mediação entre os saberes do professor e as necessidades do aluno é vista como essencial para que este alcance seu potencial máximo, superando limitações e desafios impostos pela sua realidade, seja ela social, emocional ou cognitiva. Dessa forma, a abordagem Histórico-Cultural não só enriquece o trabalho do psicopedagogo, mas também fortalece as práticas pedagógicas, proporcionando um olhar mais atento às dinâmicas sociais, culturais e históricas que moldam o desenvolvimento humano.

Ao propor esta pesquisa tínhamos como objetivo identificar as contribuições da Psicopedagogia para a atuação docente na Educação Infantil. Buscando abranger esse objetivo por meio de uma revisão de literatura, a qual nos possibilitou compreender o papel da Psicopedagogia no âmbito escolar, bem como a compreensão de seu potencial na formação continuada de professores ao apresentar as especificidades do processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Enfatizamos que a ação do profissional docente é complexa, demanda diferentes conhecimentos para responder de forma coerente as situações presentes no cotidiano escolar. Também demanda uma postura ética e pedagógica de compromisso social na defesa de sua profissionalização e na defesa de uma educação de qualidade para as crianças.

Referências

- ALVES, Roseli Maria. **A influência do trabalho com a motricidade na educação infantil**. 2011. Monografia de Especialização (Especialização em Educação: Fundamentos e Contribuições da Neurociência) - Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA (ABPP). **Código de ética profissional da Psicopedagogia**. 1. ed. São Paulo: ABPP, 2014.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da dificuldade de aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- NEVES, Maria. **A Psicopedagogia e a prática educativa**. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1991. p. 12.
- MAINARDI, Maria Lúcia Tiellet; AMARAL, Cláudia Regina Silva. **Psicopedagogia e arte terapia encontros no processo ensino aprendizagem**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 02, Vol. 03, pp. 39-54. Fevereiro de 2020.
- MATOS, Elisângela Fernandes. **Formação em psicopedagogia e docência na Educação Infantil: contribuições, contradições e reflexões**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021.
- PAÍN, Sara. **Subjetividade e conhecimento: contribuições da Psicopedagogia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- PIMENTEL, Maria do Nascimento Lopes. Indisciplina na Educação Infantil: um enfoque psicopedagógico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.]**, v. 9, n. 10, p. 2075–2089, 2023.
- OLIVEIRA, Marta Kohl; REGO, Teresa Cristina. A perspectiva histórico-cultural: contribuições à compreensão do desenvolvimento humano. In: COLL, C. et al. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- SEO, Cláudia Maris; GUIMARÃES, Josiane Cardoso; CARVALHO, Ana Silvia Monteiro. A importância das atividades lúdicas psicopedagógicas com crianças de 0 a 3 anos – uma revisão teórica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, 2022.
- SILVA, Maria Clara; MONTEIRO, Maria Gabriela S. L.; COUTINHO, Daniel José G.; SILVA, João Eduardo. Desenho e arte na educação infantil e papel avaliativo do psicopedagogo: estudo sistemático da literatura. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, [S. l.]**, v. 2, n. 6, 2021.
- RODRIGUES, Daniela Oliveira; NISHINO, Érica Alves Costa Nogueira; SOUZA, Felipe Carlos de; ARRUDA, Helena Karla Queiroz; SANTANA, João Marcos; BERTÉ, Sabrina Beatriz. A Psicopedagogia na Educação

Infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. [S. l.], v. 7, n. 8, p. 1080–1090, 2021.

SANT'ANNA RAMOS VOSGERAU, D.; PAULIN ROMANOWSKI, J. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 14, n. 41, p. 165–189, 2014.

TAVARES, Daniela Ester. **Fundamentos da Psicopedagogia** (Apostila do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional). São Paulo: UNASP, 2022.

TOMAS, Natalia dos Passos; SILVA, Gabriela Faria da; OLIVEIRA, Maria Silva Santos de; SOUSA, Natália dos Passos. Psicopedagogia e Ludicidade viabilizando aprendizagem na Educação Infantil. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 5714–5727, 2020.

VITÓRIA, Maria Isabel Campos; RAMOS, Mariana; STOBASUS, Claudia Dias; MOSQUEIRA, João José Monteiro. O papel da mediação psicopedagógica nos primeiros contatos com a leitura e a escrita. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, vol. extr., n. 6, p. 266-270, 2015.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

Revisão textual e de normas da ABNT realizada por: Gisele Motta Ferreira.